

“CENTENÁRIO DO LICEU CUIABANO (1879-1979): UM OLHAR DO POETA, HISTORIADOR E JORNALISTA RUBENS DE MENDONÇA”

Nileide Souza Dourado

MENDONÇA, Rubens de. *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)*. Criado pela Lei N. 536 de 3 dezembro de 1879. Desenho: Jomil G. Santana. Impressão: Seção de Mecanografia/SEC/DAA: Cuiabá - Mato Grosso, 1979, 36 f.

Rubens de Mendonça



Acervo Família Mendonça

Ensaiai sobre significados da escrita, a produção do texto e a organização da obra “*Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)*”, de autoria de Rubens de Mendonça – por ocasião dos festejos comemorativos do centenário do poeta, historiador e jornalista, Rubens de Mendonça: “1915 a 2015” é o horizonte do presente trabalho.

Rubens de Mendonça nasceu em Cuiabá no dia 27 de julho de 1915, veio a falecer no dia 3 de agosto de 1983. Destacou-se por diversos trabalhos, visto que seus livros versam sobre os mais variados assuntos e são de consulta imprescindível para todos aqueles que se arvoram aos estudos de Mato Grosso. Considerado um dos maiores expoente da historiografia mato-grossense, Rubens de Mendonça escreveu e publicou 38 livros.

No campo do jornalismo, contribuiu e atuou nos maiores veículos da mídia impressa, como *Correio da Semana*, *O Estado de Mato Grosso*, *Correio da Imprensa* e *Diário de Cuiabá*. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; à Academia Mato-Grossense de Letras; Associação de Imprensa Mato-Grossense; Sociedade de Geografia de Lisboa; Instituto “Antônio Cabreira”, de Lisboa; ao Instituto de Cultura Americana, de La Prata, Argentina; Centro Intellectual “Augustin Aspiazú”, de La Paz, Bolívia. Foi Secretário Geral da Comissão Mato-Grossense de Folclore e correspondente da Academia Acreana de Letras.

Mendonça exerceu os cargos de Escriturário da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional e Delegacia Regional do Imposto de Rendas. Foi Avaliador Judicial da Comarca da Capital e Colaborador de Ensino na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Portanto, um intelectual engajado na vida da cidade de Cuiabá, nos locais de produção e divulgação do conhecimento e na promoção de debates, reflexões e prosas. Em suma: um autêntico “mediador cultural” do seu tempo.

Figura 2 – Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)

Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979) é uma das obras escrita por Rubens de Mendonça que se destaca por suas reflexões cheias de clareza e objetividade, na qual, o poeta, historiador e jornalista, expõe suas ideias, em especial, sobre a história do ensino mato-grossense, com elevado destaque para o *Liceu Cuiabano*, quando discorre sobre a sua criação, instalação, quadro de professores, o ensino, a administração escolar, o cotidiano de professores e alunos, memórias de ex-alunos, enfim, a vida do estabelecimento de ensino, no decorrer dos 100 anos de sua existência, instalado e funcionando na capital de Mato Grosso.

Explicita o autor que sua obra, metodologicamente, é resultante de uma vasta pesquisa documental, incluindo notas históricas extraídas de obras ou arquivos pessoais de escritores locais, colaboradores e relatos de alguns fatos da trajetória que marcaram sua vida, especialmente no campo da produção histórica da educação e instrução em Mato Grosso, além, de algumas contribuições literárias de ex-alunos ou pessoas que estiveram de algum modo, relacionadas com a vida do estabelecimento de ensino – *Liceu Cuiabano*.

A referida obra teve sua publicação em 1979, não paginada, é composta de 36 folhas e encontra-se estruturada com os elementos de apresentação e cinco partes, nas quais o autor apresenta ideias, traduz experiência e a sua fundamentação sobre os fatos, acontecimentos

cotidianos do estabelecimento de ensino: 1) *Liceu Cuiabano*; 2) *Professores do meu tempo*; 3) *O primeiro uniforme do Liceu Cuiabano*; 4) *O Liceu do meu tempo: uma crônica para maiores de 50 anos - Octayde Jorge da Silva*; 5) *Reminiscências vagas de um ex-aluno do Liceu Cuiabano – Clóvis Pitaluga de Moura*; 6) *Um século de glória: Lenine C. Póvoas – Ex-aluno do Liceu Cuiabano*.

Nesse sentido, o leitor atento vai perceber a grande maestria com que o poeta descreve suas reflexões ao escrever sobre a história do *Liceu Cuiabano* utilizando os vários elementos de linguagem, leveza e arte ao contar, em versos, o que aprendeu nos livros, as memórias e os significados daquilo que o rodeou, bem como o que apreendeu em prosa com amigos e familiares.

Na primeira parte da obra, *Liceu Cuiabano*, é feita uma breve cronologia histórica sobre a criação e instalação do estabelecimento de ensino, em Cuiabá-MT:

[...] Fundado em 1880, dia 07 de março, pelo Presidente de Província de Mato Grosso, Rufino Enéas Gustavo Galvão, Barão de Maracaju. O Liceu Cuiabano foi criado pela Lei n.º 536 de 03 de dezembro de 1879, sendo Diretor Geral de Instrução Pública, o Dr. Dormevil José dos Santos Malhado [...]. (MENDONÇA, 1979, n.p).

Manifesta também Mendonça (1979) que a solenidade de instalação do *Liceu Cuiabano* ocorreu na presença de membros da sociedade civil, colegiais e autoridades civis e militares. De conformidade com o autor, assinaram a ata de instalação do referido estabelecimento:

[...] Ss. Exas. Rufino Enéas Gustavo Galvão, Barão de Maracaju, Presidente da Província; Dom Carlos D'Amour, Bispo de Cuiabá; Dr. Dormevil José dos Santos Malhado, Diretor Geral de Instrução Pública. Os professores do estabelecimento, Dr. Antonio Corrêa da Costa Pereira; José Magno da Silva Pereira; Belarmino Augusto de Mendonça Lobo; Antonio Corrêa da Costa; Dr. José Maria Metelo; João Pedro Gardés; José Estevão Corrêa; Augusto César de Pádua Fleury; Padre Francisco Bueno Sampaio; João de Souza Neves; Francisco Nunes da Cunha; José Maria Velasco; Manoel Gaudie Ley; Felix Benedito de Miranda e Manoel Ricardo Machado, Secretário Geral da Província [...]. (MENDONÇA, 1979, n.p).

Mendonça (1979) apresenta, ainda, nessa primeira parte do texto, alguns pontos do discurso proferido pelo Dr. *Dormevil José dos*

Santos Malhado, Diretor de Instrução Pública da Província de Mato Grosso, o que corresponde, hoje, ao cargo de Secretário de Estado de Educação, no ato de instalação do *Liceu Cuiabano*, no que diz respeito à finalidade do educandário e o seu objetivo fundamental: “[...] ensino livre – instrução obrigatória, confraternidade de religião e da instrução – instrução mista dirigida pela mulher – escolas de instrução primária na cadeia da cidade – aulas noturnas – criação de um curso de humanidades [...]”. (MENDONÇA, 1979, n.p).

São destaques importantes ressaltados pelo autor, especialmente por tratar-se de temas fundamentais, o novo Regulamento Orgânico da Instrução Pública, promulgado no ano de 1880, na província de Mato Grosso.

Por ocasião da escrita deste ensaio sobre *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)* optou-se por abrir um breve leque de possibilidades e mostrar outras contribuições e estudos que enfatizam a reforma e a busca por melhoria da educação e instrução pública em Mato Grosso no período em questão, especialmente, a partir de 1970, com a implantação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e seus Programas de Pós-Graduação e de seu grupo de pesquisa na área da História da Educação, mais especificamente na década de 1990, cuja produção vem se avolumando e redundando em dissertações e teses, com destaque para o campo da História da Educação em Mato Grosso.

Nessa perspectiva, uma das autoras vinculadas ao grupo de pesquisa História da Educação e Memória – GEM/IE/UFMT e à historiografia da Educação de Mato Grosso é a professora, Dr^a. Elizabeth Madureira Siqueira, paulista de nascimento, mato-grossense por opção, doutora em Educação (PPGE/UFMT) e mestra em História Social (USP-SP) que em sua tese de doutoramento: *Luzes e Sombras: Modernidade e Educação Pública em Mato Grosso (1870-1899)* apresenta uma nova e sólida abordagem histórica, sobre o cenário educacional mato-grossense, no final do período imperial brasileiro, um estudo com amplo destaque para Mato Grosso. Portanto, é a autora com a qual o presente estudo estabelecerá diálogos.

Dessa maneira, no presente ensaio sobre o *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)* – é relevante e de grande significação apresentar um *insight* sobre a trajetória e a atuação do *Dr. Dormevil José dos Santos Malhado* na estrutura de poder em Mato Grosso, frente ao cargo de Diretor Geral de Instrução Pública da Província, visto ser uma personalidade influente e responsável pelos ditames do ensino na Província. Assim, em conformidade com os estudos de Siqueira

(2000), passo a revelar um pouco da trajetória e as ações de *Dormevil José dos Santos Malhado* em Mato Grosso:

“[...] baiano, nascido a 4 de maio de 1837 na capital soteropolitana, tendo se formado em medicina. Por ocasião da peste da varíola, iniciada em plena Guerra do Paraguai, em 1867, teria ele sido convocado para atuar junto ao contexto mato-grossense e ali permanecido por todo resto de sua vida[...]”. (SIQUEIRA, 2000, p. 112).

Anuncia Siqueira (2000) também, que a educação em Mato Grosso, no período de 1870 a 1899, sob a batuta do Dr. *Dormevil José dos Santos Malhado*, foi ampliada e em seu contexto, inserida a sedimentação dos pontos que “regulamentariam as práticas escolares e administrativas do setor educacional de Mato Grosso, especialmente, em vista da ampliação da população escolar, após as leis abolicionistas”. Ressalva ainda a autora, outro fator que contribuiu para a estabilidade da província de Mato Grosso, como:

A abertura da navegação pelo rio Paraguai, colocando Mato Grosso em contato direto com a movimentação comercial mais ampliada, intensificou, sem dúvida, o aumento populacional [...] o que reverteu numa queda da mortalidade e aumento da natalidade (SIQUEIRA, 2000, p. 68-69).

Nessa perspectiva, vale garantir que, as modificações ocorreram também, no âmbito da instrução pública, além, das transformações econômicas e sociais pelas quais passava a província. Dando prosseguimento às ações educacionais do Dr. *Dormevil José dos Santos Malhado*, no que diz respeito à implantação do Regulamento Orgânico da Instrução Pública, em Mato Grosso, promulgada no ano de 1880, sob sua responsabilidade, a mesma autora revela que:

[...] Foi em sua gestão que entrou em funcionamento a primeira escola estatal de ensino secundário, o *Liceu Cuiabano*, rumos futuros dependeram das bases políticas fincadas em seus primórdios. Adepto do princípio da obrigatoriedade do ensino, Malhado empenhou-se em fazer valer, em Mato Grosso, esse princípio, especialmente, no tocante ao ensino primário. Seus argumentos nessa direção tinham como cenário os países mais adiantados da Europa, exemplos de experiência viva para Mato Grosso [...]. (p. 113).

Assim, a gestão de *Dormevil José dos Santos Malhado*, na área da educação foi marcada também pelos avanços no campo da feminização do magistério, convencimento feito a partir de um discurso moderno e político aos parlamentares e as famílias mato-grossenses, sobre a participação da mulher no ensino, conforme revela Siqueira, parte do seu pronunciamento:

[...] em conceber a mulher como a “solução mágica” para os graves problemas pelos quais passava a instrução pública. Argumentava ele que a mulher tem qualidades especiais para educadora e mestra; é muito superior ao outro sexo em clareza, doçura, imaginação, paciência, bondade, zelo e graça, o que constitui para com as crianças, sempre saudosas do carinho materno, uma espécie de atração para com a professora, sujeitando-se elas às imposições do estudo, unicamente para satisfazê-la [...]. (SIQUEIRA, 2000, p. 114).

Percebe-se mais uma vez que, segundo Siqueira (2000), quando o Barão de Maracaju, Presidente da província de Mato Grosso, implementou a Reforma da Instrução Pública de 1880, “o discurso moderno ganhou força, assim como os espaços de saber, receberam contornos mais acentuados” [...]. Para Siqueira (2000), tal reforma teve como fios condutores três proposituras básicas: *a obrigatoriedade do ensino primário – a liberdade de ensino – criação do primeiro estabelecimento público de ensino secundário da província* [...]. Por ocasião da apresentação do conteúdo da nova Reforma do Ensino, ou seja, a filosofia da reforma Maracaju, *Dormevil José dos Santos Malhado* faz apresentação de sua concepção de instrução, proposta para o período:

[...] é a base da ilustração de um país, ela é a alavanca poderosa do progresso das Nações, porque obriga o homem ao cumprimento do dever, e o dever fielmente cumprido abre o espírito à verdade, visto como ambos são da mesma família, imutáveis, universais, eternos [...]. (SIQUEIRA, 2000, p. 115).

Assim, nos festejos de inauguração do *Liceu Cuiabano*, além do Diretor Geral de Instrução Pública, *Dr. Dormevil José dos Santos Malhado*, outras personalidades discursaram (professor, deputado, padre), cujas temáticas versavam sobre *instrução e educação*, ocasião em que enfatizaram ser o binômio essencial para a formação do cidadão mato-grossense. A tônica de todos os discursos perpassava pelos pontos básicos da reforma como: *princípio da obrigatoriedade e liberdade de ensino*, além dos conceitos que abundaram como o de *progresso* e

civilização, sendo a escola concebida como templo de luz, espaços de ressonância e repercussão dessas ideias (SIQUEIRA, 2000, p. 117).

Dando prosseguimento às observações de Rubens de Mendonça (1979), ainda na primeira parte do texto, o autor esclarece que o *Liceu Cuiabano* concorreu grandemente para o desenvolvimento cultural de Mato Grosso, ocasião em que faz um destaque importante, com a citação da obra do historiador Virgílio Corrêa Filho, *Monografia Cuiabana – Questão de Ensino* (1925), com relação à posição do educandário no cenário nacional:

O Liceu Cuiabano perdeu as regalias da equiparação na administração do interventor federal Camilo Soares de Moura, por efeito da portaria de 24 de agosto de 1917, do Ministério da Justiça, e assim permaneceu até que, mercê dos esforços do governo de D. Aquino Corrêa conseguiu readquiri-las em 1920, em portaria de 30 de março do Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Desde essa época até os nossos dias o Liceu vem funcionando normalmente. (CORRÊA FILHO apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Mendonça (1979) apresenta outras situações vivenciadas pelo estabelecimento de ensino, com relação, a mudança de nome, no decorrer dos 100 de sua existência (1879-1979):

Na intervenção Júlio Müller pelo Decreto nº 100 de 27 de maio de 1942, o Liceu Cuiabano passou a denominar-se Colégio Cuiabano, sendo posteriormente sua denominação alterada para Colégio Estadual de Mato Grosso, pelo Decreto-Lei n.º 143 de 10 de março de 1943. Depois, pelo Decreto – 480 de 29 de março de 1976 passou a denominar-se Escola Estadual de Iº e IIº Graus. Recentemente no Governo Dr. Cassio Leite de Barros, Decreto n.º 1.752 de 13 de março de 1979, voltou ao seu antigo nome: Liceu Cuiabano [...].

Segundo a historiografia, outra mudança de nome do educandário vai acontecer no governo de Dante Martins de Oliveira, para homenagear D. Maria Müller - “Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller” - feita através do Decreto 2.812, de 11 de dezembro de 1998. A professora, Maria de Arruda Müller participou ativamente da história política e cultural de Cuiabá e do estado de Mato Grosso, foi uma das mulheres a conquistar uma cadeira na Academia Mato-Grossense de Letras, em 1930. Professora desde os dezesseis anos, deixou as salas de aula aos 96 anos de idade, por razões de saúde.

Voltando-nos para as homenagens que o poeta Rubens de Mendonça faz ao *Liceu Cuiabano*, pelo seu centenário – 1879 -1979 - instituição educativa que procurou manter sempre a tradição do ensino mato-grossense e, com a elevada competência de educar e instruir a mocidade se manteve por muito tempo, como a única instituição pública de ensino médio (chamado secundário, à época) a qual possibilitou aos jovens ingressarem brilhantemente nos diversos cursos superiores do país, muitos deles chegando a ocupar altos postos no cenário político mato-grossense e brasileiro.

Liceu Cuiabano



Acervo Casa Barão de Melgaço

O *Liceu Cuiabano*, criado a 3 de dezembro de 1879 e inaugurado a 7 de março de 1880, foi o primeiro estabelecimento público secundário de Cuiabá, composto de dois cursos, o Normal e o de Línguas e Ciências Preparatórias. Com essa união, o *Liceu Cuiabano* tinha por fim atender dois objetivos, o primeiro *preparar professores para o magistério do ensino primário* e o segundo *habilitar os aspirantes à matrícula nos cursos superiores* ofertados pelas Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia Militar (São Paulo/Recife/Rio de Janeiro/Bahia).

Para Mendonça (1979), o estabelecimento de ensino, *Liceu Cuiabano* foi solenemente instalado, inicialmente, onde funciona, na atualidade, o *Ganha Tempo* que, segundo Estevão de Mendonça (2012), em sua obra, *Datas Matogrossenses*, no referido edifício funcionou também, o *Batalhão de Polícia Militar* ou *Quartel da Força Pública* e em décadas posteriores a *Imprensa Oficial de Mato Grosso* (Figura 2).

Ressalta ainda Estevão de Mendonça (2012) que, na solenidade de instalação do *Liceu Cuiabano* [...] quatro bandas de música executaram peças escolhidas e uma guarda de honra prestou ao presidente da província, general Barão de Maracaju, e ao bispo D. Carlos Luiz D'Amour, as continências da ordenança. (MENDONÇA, 2012, v. I, p. 134).

Ainda, nessa mesma perspectiva, segundo Siqueira (2000), o evento marcou mais uma conquista do governo provincial, na direção da instrução pública e foi assim avaliado pelo Presidente da Província, Barão de Maracaju:

A criação deste útil estabelecimento é de um alcance imenso e de uma importância sem limites para os habitantes de Mato Grosso. Está, finalmente, superada a barreira invencível para os pais que, por falta de recursos, deixando de proporcionar a seus filhos a instrução, que só podiam ter os filhos do rico, pelos sacrifícios necessários à educação. Dora em diante qualquer um pode, sem grande esforço, dar a seus filhos educação mais sólida e mais apropriada às suas vocações, sem que sujeite a juízo estranho – o que só o coração paterno pode descortinar (SIQUEIRA, 2000, p. 185).

Do primeiro corpo docente do Liceu Cuiabano, fizeram parte:

Dr. Dormevil José dos Santos Malhado (cadeira de Pedagogia);
 José Magno da Silva Pereira (cadeira de Gramática Portuguesa);
 Cap. Belarmino Augusto de M. Lobo (cadeira de Matemática);
 Antonio Correa da Costa (cadeira de Geografia e História);
 João Pedro Gardés (Língua Francesa);
 Antônio Catilina Pereira da Silva (cadeira de Latim);
 José Estevão Corrêa (cadeira de Filosofia)
 (SIQUEIRA, 2000, p. 185).

Declara ainda a mesma autora que, a partir de 1880, duas escolas secundárias ornavam o contexto escolar na província: “uma particular (Seminário Episcopal) e outra pública (Liceu Cuiabano) passando ambas a disputar o conjunto dos alunos que, da escola primária, desejavam prosseguir os estudos [...]”. (SIQUEIRA, 2000, p. 185).

Mendonça (1979) ressalta, em o *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)*, que o primeiro estabelecimento de ensino secundário de Mato Grosso foi, de fato, instalado no *Seminário da Conceição*, por iniciativa e esforço do primeiro bispo de Cuiabá, Dom José Antonio dos Reis, em 1858. E que, durante a primeira década do século XX, o citado estabelecimento de ensino, *Liceu Cuiabano*, passou a funcio-

nar no *Prédio da Diretoria Geral da Instrução Pública*, pertencente à União, localizado na Praça da República, onde funciona na atualidade a *Empresa de Correios e Telégrafos de Cuiabá-MT*.

Os Correios e Telégrafos

(Liceu Cuiabano)



Acervo Casa Barão de Melgaço

Desse modo, no ano de 1914 foi inaugurado o edifício do *Palácio da Instrução*, onde passou a funcionar o *Liceu Cuiabano*, juntamente, com a *Escola Normal Pedro Celestino*.

Palácio da Instrução - Liceu Cuiabano e Escola Normal Pedro Celestino



Acervo Casa Barão de Melgaço

Sebastiana Gaíva (2008) apresenta um breve histórico sobre o espaço onde funciona na atualidade o *Liceu Cuiabano*:

[...] a construção do prédio onde, hoje, funciona o Liceu Cuiabano, cuja inauguração se deu no dia 04 de outubro de 1.944, coube à Fundação Coimbra Bueno, de Goiás, que trouxe para Cuiabá, o Engenheiro Cássio Veiga de Sá que, também foi responsável pela construção das antigas sedes da Residência do Governador e do Tesouro do Estado. Ao ser inaugurado o Liceu Cuiabano, o Dr. João Ponce de Arruda exercia o cargo de Secretário Geral do Estado de Mato Grosso, que se encontrava sob Intervenção de Júlio Müller, na Presidência de Getúlio Vargas [...].

Liceu Cuiabano



Acervo Casa Barão de Melgaço

Diante do exposto, percebe-se que o *Liceu Cuiabano* passou por sucessivas crises e reformas educacionais e, ao longo de sua história, mudou de endereço e de nomenclatura por várias vezes, através de medidas que buscavam adaptá-lo às demandas sociais e políticas do período.

Portanto, é com o cenário de “prestígio e tradição” que o educandário *Liceu Cuiabano* foi edificado, graças ao apoio de um grupo de professores, intelectuais pioneiros, que não mediram esforços, mediante suas intervenções, junto às iniciativas estadual e nacional, na primeira metade do século XX, para a construção do edifício escolar, de suntuosidade para a época, porém, integrante de um conjunto de obras oficiais, no intuito de modernizar a cidade de Cuiabá.

Nessa perspectiva, o *Liceu Cuiabano*, portador de favorecimento de sua imagem com vasta tradição, passou ser um marco de referência, no quesito educacional e estrutural, com a sua imponência e beleza, na paisagem cuiabana. O prédio tem arquitetura (prenúncio do modernismo), típica das obras do Estado Novo de Getúlio Vargas, estilo *Art-déco*, e foi tombado como Patrimônio Cultural Estadual Edificado em 1984.

Assim, na parte dois da obra *Centenário do Liceu Cuiabano* (1879-1979) de autoria de Rubens de Mendonça (1979) com base no texto de Firmo Rodrigues, *Professores do Meu Tempo* (1969), procura destacar e enaltecer o corpo docente do estabelecimento de ensino, de sua época. Declara Mendonça que três professores deixaram recordações pela dedicação religiosa ao magistério foram: João Pedro Gardés; José Magno da Silva Pereira e José Estevão Corrêa. Mendonça (1979), com sua faceta satírica, referencia João Pedro Gardés ressaltando sua capacidade, competência, dedicação e alguns aspectos do cotidiano do referido professor, desde o seu rigor com a carreira, compromissos, pontualidade com as aulas e, de forma bem humorada, revela fatos pitorescos, ou seja, os momentos recheados de descontração, bem como, as experiências profissional e doméstica vivenciada por Gardés, seja entre alunos, professores do *Liceu Cuiabano* e no recinto familiar.

Com relação, ainda, a esse mestre, Mendonça observa enfaticamente:

[...] a pontualidade com que Pedro Gardés comparecia às aulas, quer chovesse torrencialmente, quer fizesse sol abrasador; a hora da aula lá se encontrava Gardés, tendo feito, às vezes, à pé, a caminhadas do Coxipó à cidade, *martelando* na conjugação dos verbos irregulares como um incipiente *s'em aller* que tanto enfasiava os alunos. (MENDONÇA, 1979, n.p).

Outro fato retratado com riqueza de detalhes, humor e satisfação foi descritos por Mendonça, enquanto aluno do referido professor, diz respeito ao episódio vivenciado pelos alunos numa tarde cuiabana:

Uma tarde, *matamos* as aulas e fomos passear no bairro da Caixa D'Água, daí avistamos Gardés, de calças arregaçadas, de enxada em punho, trabalhando no quintal da casa de sua residência, onde se viam belas laranjeiras. Solano, um dos mais incorrigíveis da turma, gritou: “Gardés! Manda laranjas para nós...” Daí a momentos aproximou-se da turma um moleque, trazendo um saco cheio de laranjas [...]. (MENDONÇA, 1979, n.p).

Finalizando às suas homenagens ao Professor Gardés, Mendonça ressalta com veemência a dedicação, sabedoria e a competência inegável, tanto que faz uma reverência ao mesmo mestre com a citação do Livro de Firmo Rodrigues – *Figuras e Coisas de Nossa Terra* (1969):

[...] Gardés foi inegavelmente, um educador infatigável; lecionou durante mais de cinquenta anos no *Liceu Cuiabano* e no *Liceu Salesiano*, sempre com a mesma dedicação. Quem o encontrasse metido numas calças de riscado, empunhando uma colher de pedreiro, fazendo reparos numas casinhas que ele possuía no campo do Ourique, jamais suporia estar em presença de um homem de grande cultura, a quem Cuiabá ficou devendo eficaz cooperação na educação de sua mocidade [...]. (RODRIGUES apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Em *O Primeiro Uniforme do Liceu Cuiabano* – diz respeito à parte terceira da obra que ora se ensaia. Mendonça narra com carinho essa dose de experiência vivida e rememorada pela aluna matriculada no 3º ano do *Liceu Cuiabano*, “Inês Maria Luiza Corrêa da Costa”, pintora de renome, filha caçula do Cel. Pedro Celestino, Presidente da Província de Mato Grosso por duas vezes. Revela Mendonça (1979) o interesse de Inês em circular pela cidade de Cuiabá, acompanhando as irmãs às compras, em remexer os alcaides (artigos que não tem venda) das lojas, ou seja, artigos que podiam ser adquiridos por bom preço e de boa qualidade.

Nessa perspectiva, Mendonça propicia ao leitor, um pouco da história de uma jovem estudante “Liceísta” ao exercitar as suas vontades, afirmações, curiosidade, uma busca possível e própria dos jovens de realização de si e do grupo. Em suas andanças pelo comércio cuiabano, Inês descobriu algo que passou a fazer parte da história da cultura material cuiabana – algumas peças de casimira belga, vermelha, de

excelente qualidade, na Casa Avelino de Siqueira, que passa a compor a indumentária dos alunos do *Liceu Cuiabano – Uniforme*.

Mendonça (1979) faz uma breve apresentação sobre os produtos comercializados pela Casa Avelino de Siqueira: [...] esta loja primava pelo artigo de escola, que provinha todo do estrangeiro, pela maior facilidade de aquisição. Variava o seu estoque entre tecidos, estatuetas, biscuit e objetos ornamentais da prata da lei [...].

Assim, Inês, mediante a grande descoberta e a sua boa comunicação, convocou todo o alunado do *Liceu Cuiabano* e propôs de imediato à criação de um uniforme para ambos os sexos, cuja convocação se sustentava em aproveitar a pechincha da Casa Avelino de Siqueira: a casimira ótima, durável e barata. Desse modo, no ano de 1924 foram adquiridos os primeiros metros de tal fazenda, para a confecção dos conjuntos de saia e blusa e agasalho e, para os rapazes, era confeccionada apenas a blusa, que tinha a gola bordada. Dessa maneira, sendo a casimira belga decantada pela sua durabilidade e, de acordo com o número de filhos e filhas por famílias, o uniforme foi muito bem aproveitado, sendo repassado de um por um.

Já na quarta parte da obra, de autoria de Rubens de Mendonça (1979) - *O Liceu do Meu Tempo – Uma crônica para maiores de 50 anos – autoria de Octayde Jorge da Silva* – são apresentadas as considerações sobre a trilha da memória e as lembranças das trajetórias desse último, contada sobre as múltiplas formas de caminhada em seu tempo junto ao *Liceu Cuiabano*, refletindo a partir dos níveis de escolarização da época; o perfil das escolas; as provas, os concursos e exames; o acesso e o cotidiano dos alunos no *Liceu Cuiabano*; o quadro e perfil dos professores de seu tempo; formaturas e memórias lendárias no *Liceu Cuiabano*.

Descreve Rubens de Mendonça (1979) que Octayde Jorge da Silva, para ingressar no *Liceu Cuiabano*, “saltou” da metade do 4º ano primário para cursar o “Exame de Admissão” - curso preparatório, com duração de acordo com a disponibilidade do aluno, ou seja, poderia ser feito em um mês ou num ano. Revela que o mais procurado e de maior fama era o dirigido pelo professor Isác Póvoas e sua filha Lélia, que preparava meninos e meninas para realização dos exames de admissão ao “Liceu Cuiabano”, argumenta também, que havia outros cursos, como da Profª Amelinha Lobo, da Dona Bebê, esposa do Prof. Francisco Mendes, e o de Franklin Cassiano (tio de Octayde).

De acordo com a sua narrativa, o curso que inspirava maior temor e ao mesmo tempo orgulho de pertencer a ele, era o do Prof. Isác Póvoas, no qual era feito uso da “palmatória”. E, para o ingresso no

Liceu Salesiano ou “Colégio dos Padres”, os cursos preparatórios para o exame de admissão eram oferecidos apenas para rapazes.

Portanto, para ser aluno do *Liceu Cuiabano* era fundamental que os candidatos demonstrassem talento e capacidade, associada às condições intelectuais e se distinguissem mediante o nível de aproveitamento feito em estudos anteriores. Nesse sentido, Octayde confessa que recebeu um bom preparo do “Grupo Primário”, pois fora instruído por professores de incontestável competência e reconhecida dedicação, o que foi acrescido com os ensinamentos ministrados no curso preparatório para o “Exame de Admissão”. Ressalta ainda, que, a partir disso, todos os obstáculos foram facilmente superados, durante sua vida escolar.

Mendonça destaca os resultados, as disputas e marcas deixadas em Octayde Jorge da Silva por ocasião de sua aprovação no Exame de Admissão e do ingresso no *Liceu Cuiabano*:

[...] Um primeiro lugar dividido com um filho da Prof.^a Amelinha Lobo, família que deixou nome na educação mato-grossense, as irmãs Lobo – Tereza, Amélia e Maria Dimpina – marcou minha entrada no “Liceu Cuiabano” [...]. (MENDONÇA, 1979, n.p).

O olhar de Octayde sobre um dos lugares onde funcionou o *Liceu Cuiabano* possibilita um cruzamento de histórias, de fragmentos vividos, ao rememorar cada espaço praticado no cotidiano do educandário, o casarão da Rua 13 de Junho, conforme ressalta Mendonça (1979, n.p):

[...] volto ao casarão da Rua 13. Velho, taciturno, de uma higiene precária, mas com ares de limpeza, salões enormes e saletas pequenas, com janelões debruçados para os 4 cantos: a Prainha, a Praça Ipiranga, a própria Rua 13 e o beco de João Lopes. Tudo nele respirava a mistério, a rigor, a dignidade. Havia até certa pompa na pobreza, muita qualidade na sua humildade física e tanta dedicação, para quem deveria já estar cansado de servir a tantas gerações [...] Pelos janelões da Prainha, naquela época despovoada, um córrego, um trilha, muito mato... os mais corajosos e mais fortes saltavam para se verem livres das aulas, antes da hora. Um sino, à entrada de um portão, marcava o início e o final dos tempos [...] O “Liceu” tinha nome. Fama que atravessou o Estado e foi brilhar lá fora. E tinha mais: não sendo só, era o único, nessa época, 2 vezes. Primeiro, porque o Colégio dos Padres estivera uns tempos parado; depois, só o “Liceu” aceitava mulheres. E as

mulheres já começavam a brigar pela igualdade de direitos em Cuiabá, deixando de ser “normalistas”, como mandavam o pai e a ética, para serem “Liceístas”, conforme a vontade delas [...].

Ainda, na quarta parte da obra, no presente ensaio sobre *O Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)*, Octayde em sua crônica fala sobre a importância e a representação do *Liceu* para a sociedade cuiabana:

[...] o “Liceu” era uma escola velha, feia, nostálgica. Mas foi tão importante nas nossas vidas, como foi fundamental para a Cuiabá da década de 30. Tão orgulhos se sentiam os cuiabanos que diziam lá fora: “Eu vim do Liceu Cuiabano”. Uniforme cáqui, túnica de 7 botões, fechada, gola alta, punhos vermelhos, friso vermelho nas calças, cinto de couro largo e também vermelho. Na cabeça, um casquete. O uniforme do “Liceu” era feiura querida, de que todos falavam mal, mas que, fisicamente incômodo, moralmente caía bem [...]. (SILVA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Apresenta também, o narrador, em seu texto, um breve cotejamento com relação aos níveis de escolarização, a nomenclatura, a duração dos cursos praticados pelo Liceu no seu tempo, com os da atualidade: “O curso era feito em 5 anos. Corresponhia, em nomenclatura, ao que hoje se chama de “nível V a VIII do 1.º grau” e que antes se chamou “curso ginásial”. (SILVA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Mas em qualidade, valor, expressão e força de direito, superava a tudo. E como se aprendia! Já com relação aos professores, destaca alguns e suas personalidades:

[...] *Pereira Leite*, o Pereirão, chegava a cavalo, fardado de oficial, médico que era da polícia militar. Em ciências, impunha respeito, pelo saber e pelo porte; *Dr. Metelo*, barba arrumada na face, já velho, mas de rosto límpido, sereno, sem nenhum vinco a prenunciar cansaço. Dona da astronomia que lecionava. *Filigônio Corrêa* e *Ulisses Cuiabano*, duas mentalidades, dois temperamentos diferentes, personalidades conflitantes. Mas a história, sempre esteve bem, nas mãos de ambos. A aspereza do Filó impunha respeito; o falar macio do Ulysses gerava afeição. Nas Matemáticas, como ele mesmo dizia, *Fernando de Campos* pontificava. E ia além delas, seguramente. Não mandava os “cascabuias” à pedra!... Os irmãos *Benedito* e *Guilhermina de Figueiredo*, no centro de uma família de

professores eméritos, com reais serviços prestados ao ensino cuiabano, cuidavam com extremo carinho da língua pátria, enquanto *Nilo Póvoas*, intransigente e ditatorialmente, defendia a sua amada língua portuguesa contra os terroristas da gramática. Moveu-lhes constante e árduo combate. Nunca vi ninguém que acreditasse tanto no que ensinava. Foi o Maomé da Língua Portuguesa, em Cuiabá [...] *Jercy Jacob* dominava a Botânica e deixava seus alunos estarecidos. Professor de notas magras para qual uma nota 70 (naquele tempo as notas iam de 0 a 100) era quase uma distinção [...] Em Química, *Agostinho de Figueiredo* [...] A química de mestre *Agostinho* assombrou gerações. Em Línguas estrangeiras, vivas ou mortas, no francês, quem não se lembra do *Jean Joseph Marie Kiehl*? E quem ainda não gosta de prosear com essa inesgotável *Dunga*, a *Maria Benedita* das artes e das letras, das brincadeiras e dos serviços prestados a Cuiabá e a tantas gerações. *Dunga* é, em Cuiabá, ao mesmo tempo, folclore e patrimônio. O Latim entregue a *Julio Freire*, com todas as suas declinações e anomalias; o inglês do “Seo Felinto”, como carinhosamente o chamava os seus alunos. E ele sempre alegre sempre de boa vontade [...] o Desenho e a música: nelas, dois artistas. “Num quadro de giz, o antigo “quadro-negro”, que hoje é verde”, “o Seo *Arturzinho*” fazia primeiro uma asa de borboleta; depois, a outra. Sem um único instrumento, à mão livre. Parava, verificava o contorno: Perfeito! Depois, o colorido. Vivo, brilhante, de um artista. Na música, *D. Zulmira*, aquela figura inexcelsível de bondade e que arranjava tempo para tudo, acreditando em tudo que fazia e ensinando até os que não queriam aprender... (SILVA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Com relação aos professores do seu tempo, finaliza Octayde fazendo um paralelo saudável entre as práticas educativas e os diferentes tempos escolares: “O certo é que os professores do “Liceu” no meu tempo, com pouca ou nenhuma didática, numa época em que a pedagogia era artigo de luxo, ensinaram... E como ensinaram, creiam-me!” E diz que tudo isso era assistido pelo “Tico Calhao”, o Diretor do *Liceu Cuiabano*.

E, por último, Octayde Jorge da Silva apresenta um breve e rico relato sobre a sua formatura e outras formalidades importantes e necessárias para os jovens de sua época:

[...] Em dezembro de 1941, formou-se a minha turma. Foi a penúltima, antes da Reforma Capanema, que reduziu para 4 os 5 anos do Liceu e transformou os 2 complementares que vinha após

o Liceu, em 3 anos de Curso colegial: Científico ou Clássico. A turma terminou com 25 “bacharéis”. [...] Presença de Interventor, Secretário. Alunos- formandos em traje de gala, “rigor” para os convidados, baile de formatura, com valsa de despedida e outras formalidades que o adolescente não dispensa [...]. (SILVA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Assim, por ocasião das comemorações do centenário de criação do *Liceu Cuiabano*, Octayde Jorge da Silva explicita no final de sua crônica todo o seu carinho, agradecimentos, orgulho por ter sido uma das suas gerações: “Foi influente e decisivo o ‘Liceu Cuiabano’ em minha vida”! (SILVA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

A Quinta parte da obra, de autoria de Rubens de Mendonça (1979) trata-se das – *Reminiscências Vagas de um ex-aluno do Liceu Cuiabano – Clóvis Pitaluga de Moura*. Observa-se que o autor em seu texto, procura evocar diferentes histórias e sentidos com aqueles que teceram suas convivências pelos diferentes espaços percorridos no *Liceu Cuiabano*. Clóvis Pitaluga de Moura revela que fechou os olhos e esforçou-se numa busca inquieta e sôfrega para reconstituir as figuras fisionômicas dos colegas do *Liceu Cuiabano* do seu tempo, para prestar uma singela homenagem. Esforço que lhe possibilitou lembrar, revelar aspectos singulares como vivências felizes e saudáveis afetos que são “escavados”, conforme interpretação de Benjamin:

A memória não é um instrumento para a exploração do passado; é antes, o meio. É o meio onde se deu a vivência, assim como o solo é o meio no qual as antigas cidades estão soterradas. Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. (...) e certamente é útil avançar em escavações segundo planos. (BENJAMIN, 1987, p. 239).

Dessa maneira, por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário do *Liceu Cuiabano*, data histórica, cem anos de fundação, com prestígio e tradição de um grande estabelecimento de ensino: o *Liceu Cuiabano* é celebrado pelo autor e visto também, como uma “usina geradora”:

[...] cem anos de fundação do Liceu Cuiabano, estabelecimento de ensino desta cidade por onde passaram renomados mestres, e de onde saíram profissionais cheios de méritos, servidores públicos distinguidos, militares que cumpriram exemplar carreira, empresários vitoriosos, artistas consagrados, políticos notabilizados na vida pú-

blica, religiosos que apascentaram almas e se projetaram no púlpito, poetas, escritores, historiadores, jornalistas de cujas lavras nasceram imorredouras produções e enriqueceram arquivos e bibliotecas por aí a fora[...]. (MOURA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Das reminiscências de Clóvis Pitaluga de Moura, surgem indagações sem respostas para algumas trajetórias de amigos tão queridos que á época do *Liceu Cuiabano* deixaram marcadas suas diferenças:

[...] o que foi do ROCHINHA, pintor nato; DO CARMO FERREIRA, de quem não sei por onde anda, mas, lembro-me bem, com seu primo CARLOS configurava uma dupla apelidada pelo professor ISÁC PÓVOAS como “corda e caçamba”, tão juntos andavam. Como tenho ímpetos de, ao cruzar com o ADELINO, gritar, ternamente, o brado de guerra que tanto o irritava: “Boi Preto”[...] Balanço a cabeça procurando dissipar a triste lembrança do ARGEMIRO, de imensa e santa humildade[...] Por onde andarão as irmãs PINHO. OACI e MARIA DE LOURDES da Farmácia que ainda se chama Globo? [...]. (MOURA apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Porém, anuncia Clóvis Pitaluga de Moura, uma evocação permanece viva; destacadamente viva:

[...] a EIM – 175 – ESCOLA DE INSTRUÇÃO MILITAR, anexa ao Liceu Cuiabano, e envolto nela as figuras amigas do saudoso Tenente MÁRIO MONTEIRO e do saudoso Tenente PRAEIRO. Faz-me bem, relembrar as nossas marchas pelas ruas da cidade, a garotada nos seguindo e repetindo em coro as inesquecíveis canções cívicas entoadas por nos na cadencia do garbo militar de que nos ufanávamos. Sem esforço memorativo lembro aquela marcha acelerada empreendida sem alto horário, de Juru-Mirim e Cuiabá, castigo imposto pelo Instrutor MÁRIO MONTEIRO em represália a uma inocente brincadeira do CHERZONESO, hoje General e Médico.

Mediante as suas escavações, Clóvis Pitaluga apresenta ao leitor saudosas recordações dos professores do *Liceu Cuiabano* de seu tempo, muitos caracterizados pelas suas próprias marcas, nobreza do porte, sobriedade, respeito recíproco ou pelo temor suscitado como: Firmo Rodrigues; Leônidas Pereira Mendes; Agostinho de Figueiredo; Artur Pereira Mendes; Filinto Ribeiro; Cesário Neto; Jercy Jacob; Isác e Nilo Póvoas; Eduardo Del Barco; Júlio Müller e Philogonio Corrêa.

Finalizando sua crônica - *Reminiscências Vagas de um ex-aluno do Liceu Cuiabano*, Clóvis Pitaluga de Moura destaca uma das reminiscências que não se apaga de sua memória:

Chamado às pressas, entrei, certo dia, porta adentro, em modesta casa [...] estirado na cama pequena, a cabeça virada para trás, um olhar inquieto, como que suplicante, fixo à entrada da casa. Pareceu-me que esperava ele sofregamente, a chegada do ex-aluno, tornado Médico [...] Alguém, na sala singela murmurou baixinho: Não tirou os olhos da porta. Estava esperando o Doutor Clóvis para morrer. Assim vi pela última vez meu sábio exigente, respeitavelmente temido mestre, um dos “papos” mais gostosos de Cuiabá, para quem aprecia erudição e sátira de alto nível – *Filogônio Corrêa*. (MOURA, apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Este breve *Ensaio* sobre a obra *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)*, de autoria do poeta, historiador e jornalista, Rubens de Mendonça apresenta contribuições literárias e históricas de ex-alunos e de pessoas que estiveram de algum modo, relacionados com a vida deste respeitável estabelecimento de ensino. Portanto, nesse quadro de depoimentos e de rememoração sobre o centenário do *Liceu Cuiabano*, outra memória viva que não poderia faltar é a do ex-aluno, *Lenine C. Póvoas*, com o qual se apresenta a quinta e última parte da obra com o texto - *Um Século de Glória – Lenine C. Póvoas - Ex-aluno do Liceu Cuiabano*.

Como um narrador exemplar, *Lenine C. Póvoas* exalta com orgulho a fecunda e gloriosa existência do *Liceu Cuiabano*. Argumenta em seu texto que “[...] muitos passaram pelas suas salas de aulas, muitos dos homens que na vida pública ou particular encaminharam a nossa terra para os seus grandes destinos [...]” (PÓVOAS apud MENDONÇA, 1979, n.p). Ainda, com júbilo o historiador, *Lenine C. Póvoas* busca tecer uma teia cartográfica de Mato Grosso, procurando localizar nos respectivos lugares a influência, resultados das ações do *Liceu Cuiabano*, no contexto histórico, cultural e político mato-grossense à época:

[...] Numa época em que muitas regiões de Mato Grosso, especialmente o antigo Sul do Estado, nada mais eram do que cerrados bravios, com algumas esparsas fazendas de gado, em Cuiabá se afirmava como o grande centro cultural do imenso oeste brasileiro, o “Liceu Cuiabano” era, dentro dela, uma operosa oficina onde se forjavam os caracteres e se exercitava a inteligência dos que haveriam de honrá-lo nos confrontos da cultura [...]. (PÓVOAS apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Tanto que *Lenine C. Póvoas* ainda, em suas observações salienta que:

[...] Muitos jovens recém-saídos de seus bancos escolares foram competir, no Rio de Janeiro, em São Paulo e demais grandes centros do país, com outros que haviam cursado colégios de fama nacional, onde, alicerçados na sólida base haurida no “Liceu Cuiabano”, souberam honrar e erguer bem alto as tradições culturais da terra de D. Aquino Corrêa [...]. (PÓVOAS apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Lenine C. Póvoas, homem das letras, um intelectual de todos os tempos, estudioso e pesquisador sobre a história de Mato Grosso, igual aos colegas, os ex-alunos do *Liceu Cuiabano*, especialmente, aqueles que o antecederam na escrita da presente obra, que ora se ensaia, também, prestou sua homenagem aos primeiros alunos do “Liceu” de seu tempo, conforme consta no primeiro livro de matrícula do referido estabelecimento de ensino:

[...] no Museu Histórico da Fundação Cultural, - templo de nossa história que tão pouca gente conhece -, o primeiro livro de matrículas do Liceu Cuiabano, ali estando registrados mato-grossenses ilustres que pelo seu talento se projetaram no cenário cultural, e político de Mato Grosso e do Brasil. Ali estão os nomes de José de Mesquita (Sênior), de Firmo José Rodrigues, de Avelino Antonio de Siqueira, de João Lourenço de Figueiredo, de Bernardina Rich, de João Christião Carstens, de Nicanor de Pinho e de tantos outros que integraram as primeiras turmas de seus diplomados [...]. (PÓVOAS apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Nesta mesma linha de agradecimentos, recordações e homenagens, *Lenine C. Póvoas*, ex-aluno do *Liceu Cuiabano*, lembra com carinho dos grandes mestres que constituíam o seu magnífico corpo docente, na década de trinta, nos anos em que por lá esteve, entre tantos outros professores brilhantes como:

[...] Fernando de Campos, Firmo Rodrigues e Padre Theodoro, nas cátedras da Matemática, uma trinca invejável de mestres que qualquer colégio do Brasil se orgulharia de ter; Cesário Neto, Nilo Póvoas e Isác Póvoas, nas cátedras de Português e Literatura; Filogônio Corrêa pontificando em suas empolgantes aulas de História; Dr. João Nunes Ribeiro e os irmãos Leônidas Pereira Mendes e Artur Pereira Mendes, mestres consumados do desenho; Dr. José Maria Metelo e Ernesto Zaramella, conhecedores

completos da Geografia; Jericy Jacob e Antonio de Cerqueira Pereira Leite, lentes admiráveis das Ciências Naturais; Thanu Pillai e Alfredo Marien, professores de inglês e de francês, o primeiro Engenheiro formado em Londres e o segundo pastor presbiteriano diplomado no exterior; Zulmira Canavarros despertando o amor pela Música, da qual era exímia conhecedora; e, no difícil ensino da Química, com suas inesquecíveis aulas práticas, o Professor Agostinho de Figueiredo, uma das relíquias ainda vivas daquela época áurea do nosso Liceu Cuiabano [...]. (PÓVOAS apud MENDONÇA, 1979, n.p).

Com as palavras de Lenine C. Póvoas encerra-se o presente ensaio sobre *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)* obra organizada pelo poeta, historiador e jornalista Rubens de Mendonça, Lenine C. Povoas tomado por grandes sentimentos de apreço afirma que “se curva em emotiva reverência, em nome de todos os ex-alunos do glorioso *Liceu Cuiabano*”. (PÓVOAS apud MENDONÇA, 1979.n.p).

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas II*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORRÊA FILHO, Virgílio. *Questões de Ensino*. São Paulo, Monteiro Lobato, 1925(Monografias Cuiabanas).
- GAÍVA, Sebastiana. *Liceu Cuiabano comemorou 128 anos de existência!* Disponível em: < <http://sebastianagaiva.blogspot.com.br/2008/04/liceu-cuiabano-comemorou-128-anos-de.html>>. Acesso em 21/03/2015.
- MENDONÇA. *Estevão de. Datas Matogrossenses – I volume*. Cuiabá: SEC-MT; Integrar: Defanti, 2012.
- MENDONÇA, Rubens de. *Centenário do Liceu Cuiabano (1879-1979)*. Criado pela Lei N. 536, de 3 dezembro de 1879. Desenho: Jomil G. Santana. Impressão: Seção de Mecanografia/SEC/DAA: Cuiabá - Mato Grosso, 1979.
- RODRIGUES, Firmo. *Figuras e Coisa de Nossa Terra*. Cuiabá, 1969.v.2.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e Sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs)... [et al]. *Cuiabá: de vila a metrópole nascente*. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.